



V.21 n°44 (2025)

REVISTA DA

AN PE GE

ISSN 1679-768X

a

ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

RESENHA

Ensino de geografia e a formação de professores: desconstruções, percursos e rupturas

*Geography teaching and teacher training: deconstructions,
paths and ruptures*

*Enseñanza de la geografía y formación del profesorado:
desconstrucciones, recorridos y rupturas*

DOI: 10.5418/ra2025.v21i44.19044

DEYVISON LOPES

Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

v.21 n°44 (2025)

e-issn : 1679-768X

RESUMO: O livro "ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: desconstruções, percursos e rupturas", organizado por Gustavo Henrique Cepolini Ferreira e publicado em 2023 pela Paco Editorial, traz uma contribuição relevante às discussões sobre os múltiplos paradigmas que envolvem o Ensino de Geografia na contemporaneidade. A Coletânea é composta reflexões teóricas e relatos de experiências empíricas que suscitam importantes provocações e problematizações em torno dos desafios metodológicos enfrentados no ensino da disciplina.

Palavras-chave: cerrado; geografia, ensino fundamental.

ABSTRACT: The book "TEACHING GEOGRAPHY AND TEACHER TRAINING: deconstructions, paths and ruptures", organized by Gustavo Henrique Cepolini Ferreira and published in 2023 by Paco Editorial, brings a relevant contribution to the discussions on the multiple paradigms that involve the Teaching of Geography in contemporary times. The Collection is composed of theoretical reflections and reports of empirical experiences that raise important provocations and problematizations around the methodological challenges faced in teaching the discipline.

Keywords: cerrado; geography, elementary education.

RESUMEN: El libro "ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA Y FORMACIÓN DOCENTE: DECONSTRUCCIONES, CAMINOS Y RUPTURAS", organizado por Gustavo Henrique Cepolini Ferreira y publicado en 2023 por Paco Editorial, aporta una contribución relevante a las discusiones sobre los múltiples paradigmas que involucran la Enseñanza de la Geografía en la actualidad. La colección se compone de reflexiones teóricas y relatos de experiencias empíricas que plantean importantes provocaciones y problematizaciones en torno a los desafíos metodológicos que enfrenta la enseñanza de la disciplina.

Palabras clave: cerrado; geografía, educación primaria.



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

O livro "**ENSINO DE GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: desconstruções, percursos e rupturas**", organizado por Gustavo Henrique Cepolini Ferreira e publicado em 2023 pela Paco Editorial, traz uma contribuição relevante às discussões sobre os múltiplos paradigmas que envolvem o Ensino de Geografia na contemporaneidade. A Coletânea é composta reflexões teóricas e relatos de experiências empíricas que suscitam importantes provocações e problematizações em torno dos desafios metodológicos enfrentados no ensino da disciplina.

O livro é composto prefácio do professor Rahyan de Carvalho Alves, seguidos por quatro capítulos, nos quais os autores e autoras trazem reflexões embasadas em pesquisas empíricas e revisões bibliográficas realizadas em diversos contextos, discutindo a aplicação de práticas pedagógicas no Ensino da Geografia. Cada capítulo explora diferentes aspectos desse processo de formação, da relação sujeito-mundo, aluno-professor e conhecimento-aprendizado, desde a década de 1950, quando prevalecia o método decorativo e a pedagogia bancária, limitando o desenvolvimento do pensamento crítico sobre temas geográficos. Contudo, como o livro evidencia, esse panorama tem se transformado ao longo do tempo. Os autores/as investigam novas abordagens pedagógicas, como o uso de obras literárias, podcasts e livros didáticos, que podem colaborar para a desconstrução de paradigmas tradicionais e proposição de novas possibilidades e rupturas no Ensino de Geografia. As pesquisas destacadas sublinham a necessidade de ampliar os debates sobre as dinâmicas espaciais e territoriais, integrando um conhecimento geográfico mais abrangente e reflexivo, capaz de contemplar diferentes realidades e enriquecer o ensino e as práticas escolares.

Em cada capítulo, evidenciam o esforço dos seus autores em fundamentar suas análises com o apoio teórico de estudiosos reconhecidos nas temáticas abordadas. Esse embasamento confere maior profundidade aos estudos, destacando novas possibilidades pedagógicas para o Ensino de Geografia. As reflexões propostas capacitam professores e estudantes a desenvolverem um pensamento crítico sobre as diversas realidades dos contextos locais e regionais em que estão inseridos. A seguir, apresento uma síntese de cada capítulo, ressaltando os temas, reflexões e análises exploradas pelos autores/as.

No primeiro capítulo, intitulado "**O PODCAST COMO LINGUAGEM E METODOLOGIA PARA O ESTUDO DO CIBERESPAÇO E DA CIBERCULTURA**", Giovana Oliveira do Nascimento e Pablo Sebastian Moreira Fernandes apresentam uma abordagem fundamentada em uma pesquisa de mestrado realizada durante a pandemia de COVID-19, focada no ensino híbrido para estudantes do 9º ano do ensino fundamental. O capítulo explora como a mídia digital emergente, especificamente o *podcast*, pode ser utilizada tanto como uma linguagem representativa quanto como uma metodologia eficaz na investigação da cultura digital no Ensino de Geografia. Os autores/as discutem os conceitos de ciberespaço e cibercultura, destacando a importância de uma reflexão teórica sobre o uso da tecnologia no contexto educacional. O

podcast é apresentado como uma ferramenta digital multifacetada, que, embora não substitua o papel do professor, tem o potencial de aproximar a escola de seus participantes. A pesquisa revelou que, durante a pandemia, a necessidade de práticas educativas virtuais se tornou evidente, e o Ensino de Geografia enfrentou grandes desafios ao integrar novas tecnologias nas salas de aula. Os autores/as ressaltam a importância de refletir sobre as potencialidades de ferramentas digitais, como o *podcast*, para enriquecer o Ensino da Geografia. Nesse contexto, o ciberespaço torna-se uma dimensão significativa para dar mais sentido e profundidade às aulas. Por fim, os autores/as concluem que o *podcast* não só amplia as possibilidades metodológicas no estudo da cibercultura, como também enriquece a forma de compreender e comunicar essa realidade digital na sala de aula.

No segundo capítulo, intitulado “**A LITERATURA E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA DA OBRA ‘CAPITÃES DA AREIA’**”, Larissa Vieira Macedo e Antonia dos Reis Salustiano Evangelista discutem o uso da literatura como ferramenta didática no ensino de Geografia, com foco na obra de Jorge Amado. Eles realizam uma análise geográfica de “Capitães da Areia” publicada em 1937 pelo escritor Jorge Amado, demonstrando como o romance pode ilustrar temas centrais para a Geografia contemporânea, como o direito à cidade, urbanização, desigualdades sociais e marginalização da população de rua. Esses temas são abordados de forma concreta e crítica, incentivando a participação ativa dos alunos e a realização de análises empíricas do espaço urbano em sala de aula. Nesse capítulo, torna-se claro que a integração da literatura no Ensino de Geografia possibilita aos estudantes desenvolver uma compreensão mais profunda do espaço, percebendo-o como um local vivido e culturalmente representado. Os autores/as destacam ainda que a obra de Jorge Amado se configura como uma ferramenta poderosa para conectar o ensino geográfico a questões sociais e culturais contemporâneas, enriquecendo o aprendizado por meio de recursos didáticos, como a análise literária, e promovendo discussões sobre o espaço urbano.

No terceiro capítulo, intitulado “**POR DENTRO DA ‘GEOGRAFIA DECORATIVA’: UMA BREVE ANÁLISE DA GEOGRAFIA ESCOLAR NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960**”, Vinícius Carluccio de Andrade examina a abordagem conhecida como “Geografia Decorativa”, predominante nesse período. Essa metodologia educacional era marcada pela ênfase na memorização de dados descritivos, sem uma contextualização crítica da realidade ou da relação entre homem/natureza. O autor argumenta que essa prática de ensino não promovia uma compreensão profunda do espaço geográfico, mas reforçava uma visão estática e limitada da Geografia. Nesse contexto, são destacadas as contribuições de Paulo Freire (1987), que defendia a superação da pedagogia bancária, na qual o professor era visto como o único detentor do conhecimento, sem estabelecer conexões significativas ou considerar o estudo epistemológico da Geografia. O autor conclui observando que, apesar da persistência de alguns aspectos da educação bancária no ensino

atual, houve avanços notáveis, que permitem reconhecer transformações significativas na educação básica em termos de métodos e práticas pedagógicas.

No quarto capítulo, intitulado ***“O CERRADO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA LEITURA A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VÁRZEA DA PALMA/MG”***, Elizene Aparecida Soares e Gustavo Henrique Cepolini Ferreira analisam a implementação dos livros didáticos de Geografia na Educação Básica. O capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em seis escolas do município de Várzea da Palma/MG, com foco na abordagem do bioma Cerrado nesses materiais didáticos. O capítulo destaca a importância desses livros como ferramentas essenciais para a preparação e pesquisa das aulas, com uma análise específica dos conteúdos relacionados ao bioma Cerrado, que é o ambiente dos alunos das escolas estudadas. Embora os livros didáticos do ensino fundamental a partir do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) sejam reconhecidos como o principal recurso de apoio utilizado pelos professores, os autores apontam a necessidade de os estudantes desenvolverem um conhecimento mais profundo sobre o bioma em que vivem. Além disso, destacam que os livros didáticos deveriam oferecer maior enfoque a aspectos como a diversidade de recursos naturais e as populações que habitam o Cerrado, aspectos frequentemente subexplorados nos materiais didáticos.

Os autores reforçam que, dado o papel central dos livros didáticos no ambiente escolar, é crucial valorizar e estimular o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao bioma Cerrado. Eles sugerem que isso pode ser alcançado por meio de um olhar mais abrangente, que inclua discussões sobre questões sociais, ambientais e econômicas do bioma. Conhecer as características e a importância do Cerrado no contexto nacional é fundamental, uma vez que as informações presentes nos livros didáticos nem sempre refletem as realidades locais. Assim, os autores/as destacam a relevância da geografia escolar na formação dos estudantes, pois permite que compreendam melhor a realidade do bioma em contraste com o que é proposto nos livros didáticos. Para contextualizar o bioma, os autores/as utilizaram referências bibliográficas e ilustrações cartográficas, evidenciando a dimensão territorial e as riquezas naturais do Cerrado. A análise do PNLD revelou que o Cerrado é abordado nos livros didáticos de diferentes formas: 40,6% do conteúdo relacionado a esse bioma é apresentado por meio de textos e notas explicativas, 27,7% por representações cartográficas, 15,8% por imagens, e 8,9% das atividades pedagógicas fazem referência direta ao Cerrado. Eles discutem as transformações e as formas de apropriação do território ao longo do tempo, com ênfase no impacto do avanço do agronegócio e da mineração. Por fim, ressaltam a importância dos estudantes conhecerem o Cerrado para que possam analisar e compreender o espaço em que vivem de maneira mais completa, além do que é apresentado nos livros didáticos utilizados nas aulas de Geografia.

Em síntese, ressalta-se que a obra se destaca pela originalidade das abordagens e pela profundidade das discussões, especialmente no que tange aos métodos pedagógicos aplicados à Geografia, que podem ser

cruciais para a melhoria do ensino dessa disciplina nas escolas, considerando as dinâmicas emergentes ao longo do tempo. Desde a análise crítica do método decorativo, associado à pedagogia bancária, até a inclusão de tecnologias (*Podcast*) e materiais didáticos (como os livros), os autores exploram as possibilidades de renovação metodológica. Essas inovações permitem que os professores de Geografia abordem as dinâmicas e transformações espaciais no contexto contemporâneo, incentivando os estudantes a participar de discussões e análises críticas que revelem suas realidades e dialoguem com a teoria abordada nos diversos temas relacionados à geografia escolar.

Por fim, esta é uma leitura essencial para professores, estudantes e pesquisadores de Geografia, bem como de outras áreas interdisciplinares. O livro apresenta abordagens metodológicas que podem contribuir significativamente para a melhoria da formação dos estudantes e do Ensino de Geografia no Brasil.

Referências

- FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini (Org.). **Ensino de geografia e a formação de professores: desconstruções, percursos e rupturas.** Jundiaí -SP: Paco Editorial, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SOBRE O AUTOR

Deyvison Lopes  - Mestre em Geografia - Unimontes e Doutorando em Desenvolvimento Social - Unimontes. Pesquisador NEPRA- Unimontes.

E-mail: deyvisonsiqueira@yahoo.com.br

Data de submissão: 20 de setembro de 2024

Aceito para publicação: 15 de junho de 2025

Data de publicação: 26 de junho de 2025